

1. MARACATU NAÇÃO IRACEMA

Nome da Agremiação: Maracatu Nação Iracema

Fundação: 13/05/2002

Endereço: Rua Rio Solimões, nº 605, Jardim Iracema - CEP 60340-210

Presidente: William Augusto Pereira

Número estimado de brincantes: 250 integrantes.

Aba Link Mini documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=roxrfY71WTU>

Aba Link Estandarte:

O Maracatu Nação Iracema teve sua fundação no dia 13 de maio de 2002, em comemoração aos 20 anos do Movimento Negro no Ceará, nascendo através da sua aproximação com a Associação Cultural e Educacional Afro Brasileira Maracatu Nação Iracema. A trajetória da Agremiação se finca de maneira mais específica no ano de 1982, precisamente no dia 13 de agosto, consolidando suas raízes de forma mais profunda, indo para além da data de fundação. As práticas e reflexões dessa Agremiação surgem por meio da participação direta dos militantes da Pastoral Afro da Paróquia de São Pedro e São Paulo e do Centro de Defesa da Vida e Resgate da Cultura Negra no Ceará - Abôgun Bólu, contando também com a contribuição de simpatizantes do Movimento Negro de outros grupos e de alguns maracatus que ao longo dos anos carregam na sua história uma participação ativa nos movimentos sociais.

Devido a sua forte relação com o Movimento Negro no Ceará, alguns de seus integrantes foram os responsáveis pela criação desse Maracatu, como o professor, historiador, pesquisador e escritor William Augusto Pereira, assistente Social e agente pastoral Josélia de Sousa da Silva, a pedagoga Maria Cleide Simão Freire, a coreógrafa Joelma Maria Sousa da Silva e a estudante Cláudia Fortunato Carneiro. Para tanto, essa inspiração e o estímulo envolvido no processo de criação do grupo, surge a partir de discussões iniciadas pela Teóloga e filósofa Maria Lúcia Simão Pereira, fundadora do Movimento Negro no Ceará, que considerou a possibilidade de criar essa manifestação em prol da conquista de espaços de visibilidade para os afros descendentes, contando também com a contribuição do Jornalista Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira, folclorista, pesquisador sobre maracatu e um dos fundadores do Maracatu Vozes D'África, que apoia a fundação da Associação Nação Iracema.

O grupo localiza-se na rua Rio Solimões, lugar onde estruturou a sua primeira sede e se mantém até os dias atuais. Expressa como símbolo o balaio por causa do balaieiro, fazendo referência ao elemento que contempla todo o cortejo do maracatu. O símbolo do seu estandarte é representado pela Índia Iracema, fazendo alusão ao bairro Jardim Iracema. As cores oficiais desse maracatu, são o azul, ouro e prata. Onde a cor azul representa o firmamento, território ao qual pode-se vislumbrar. O ouro representa

a riqueza do povo, mas de um povo organizado, estruturado e com objetivos delineados. Por fim, a prata que representa o brilho ofuscante diferenciado da comunidade, embora sofrida e abandonada, que se reergue e delinea novos caminhos. O grupo realiza projetos sociais com a comunidade ligados à questão negra, através da associação e nos grupos quilombolas, como também realiza oficinas de capacitação como corte e costura, confecção de instrumentos de percussão, cursos de dança e de teatro. O Maracatu Nação Iracema carrega na sua tradição o sangue africano, dando conotação à cultura negra, relacionando a uma conotação política durante todo o ano. A Agremiação expandiu suas raízes ao longo da sua caminhada, criando-se diversos segmentos, como o grupo Tambores de Abógun; O grupo de dança Abógun Bôlu; Grupo de Poetas Negros do Ceará; O Centro de Defesa da Vida e resgate da Cultura Negra no Ceará.